

A LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E O USO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Iris Oliveira de Carvalho¹

Comunicação Oral

RESUMO

A tarefa de promover a aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) em instituição de ensino é uma tarefa difícil para todos os professores. Livros que não são atraentes, poucas aulas por semana, a falta de material de apoio e de atividades fora da sala podem dificultar ainda mais esse trabalho. Neste intento, os professores de espanhol utilizam todo e qualquer material ou instrumento que possa auxiliá-los neste processo e que seja atraente aos jovens. Sabemos que os adolescentes se interessam muito por comunidades nas redes sociais, então como reagiriam a uma comunidade de aprendizagem de espanhol em ambiente virtual de aprendizagem (AVA)? Teriam mais interesse em participar das aulas neste ambiente? Assim, a presente comunicação deriva de um projeto de pesquisa, em andamento, e pretende proporcionar uma reflexão aos professores que se interessam em criar novas possibilidades de ensino, em especial em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), como auxílio na formação de seus alunos. Discutiremos sobre os tipos de atividades que podem auxiliar no desenvolvimento dos alunos da Educação Básica. Bem como, sobre a interação com os colegas na busca de auxílio para sua aprendizagem neste ambiente. Veremos as vantagens da utilização de ferramentas de ensino à distância, no ensino-aprendizagem de (LE) espanhol, na educação básica. E de que maneira esse ambiente de aprendizagem auxilia na manutenção ou aumento do interesse dos alunos em aprender este idioma.

PALAVRAS-CHAVE: espanhol; ambiente virtual, educação básica

INTRODUÇÃO

Não se pode ignorar que os alunos transitam atualmente pela era das novas tecnologias da informação e da comunicação. Interagir ou aprender, conectar-se com o outro está apenas a um *click*. Basta utilizar qualquer recurso audiovisual em sala para, em minutos, conseguir a atenção dos adolescentes e jovens, diariamente conectados a redes de informação, entretenimento e socialização. Para saber das novidades e conversar com os amigos, basta acessar os *sites* de relacionamento, visitar um *blog* conversar pelo *MSN*. Então, por que não

¹ Graduada em Letras Português/Espanhol e Mestre em Letras e Linguística pela UFG. Professora autora de materiais para Ensino a Distância de Curso de Especialização. Revisora pedagógica de materiais multimídia e textos para ambiente AVA. Professora de Espanhol e pesquisadora do CEPAE/UFG.

utilizarmos estas ferramentas como suporte para que os alunos se inter-relacionem, aprendam e/ou reforcem seus conhecimentos?

Se partirmos da premissa de que a interação é uma ferramenta imprescindível para o ensino de línguas, pois aprendemos um idioma mediante seu uso, com o intuito de interagir de maneira significativa com outras pessoas, esta seria uma excelente ideia. Uma proposta interativa de ensino pressupõe que a aprendizagem se dá por meio de uma reciprocidade durante atividades de interação entre professor/aluno e principalmente entre aluno/aluno, já que, o objetivo é o de torná-lo ciente de seu papel na própria aprendizagem e, por conseguinte, da aprendizagem do outro. Assim, é possível comprovar que a aprendizagem dificilmente se dá isoladamente, são reconhecidamente importantes os sujeitos do processo e o contexto ou entorno em que ocorre.

Desta forma, o interesse pela pesquisa em andamento e pela presente comunicação surgiu da perspectiva de integrar as novas tecnologias de informação ao ensino-aprendizagem de espanhol como Língua Estrangeira (LE). Pensamos que o mecanismo de motivação para alunos da Educação Básica deveria passar por uma ferramenta interativa, que proporcionasse socialização do conhecimento e, portanto, uma aprendizagem colaborativa. A partir do advento do Ensino a Distância, utilizado apenas para cursos de Graduação e Pós-Graduação, percebemos que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) poderia garantir um *locus* ideal para o desenvolvimento de comunidades de relacionamento em língua espanhola e, totalmente voltadas para a Educação Básica.

Neste sentido as atividades realizadas no ambiente tem o objetivo de promover interação, inicialmente do aluno com a língua espanhola e, por meio da interação com os colegas, promover um intercâmbio colaborativo de informações que os levasse a sanar problemas de uso de estruturas da língua. Outra meta seria consolidar conhecimento e sanar dúvidas de maneira colaborativa e por fim, de auxiliar no desenvolvimento de competências linguísticas em espanhol, iniciada em sala.

A seguir discutiremos um pouco sobre aprendizagem colaborativa e aprendizagem em ambiente virtual e apresentaremos o perfil dos participantes, ou seja o contexto da pesquisa, algumas concepções dos alunos do que seja um ambiente virtual de aprendizagem e a possibilidade de interagir nesses ambientes, nesta fase preliminar da pesquisa.

1. A TEORIA SOCIOCULTURAL E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA DE LÍNGUAS

No campo do ensino de línguas, a aprendizagem é vista como um processo dinâmico que se desenvolve a partir do diálogo e do intercâmbio de experiências entre professor e alunos. O aluno deve assumir responsabilidade sobre seu processo de aprendizagem. E o professor terá que abandonar seu papel tradicional de modelo de atuação linguística, cedendo lugar à aprendizagem compartilhada e contribuindo para que seus alunos percebam o que significa aprender uma LE (Santa-Cecilia, 1996).

Segundo Brown e Ferrara (1985), na teoria de desenvolvimento cognitivo de Vygotsky, todo o processo psicológico de ensino é originalmente um processo social compartilhado entre os aprendizes. Por essa razão, esta teoria também está relacionada a uma perspectiva sociocultural. Dessa maneira, é possível inferir que as atividades realizadas em grupos, ou em pares, são de suma importância para o desenvolvimento cognitivo, seja qual for o alvo do processo de ensino-aprendizagem.

Para John-Steiner (1985), a teoria de Vygotsky aponta varias semelhanças e diferenças entre a aquisição de língua materna e aprendizagem de uma segunda língua. Segundo Oliveira (1998), o aprendizado é a base do desenvolvimento humano e, de acordo com Vygotsky (2000), sempre irá envolver a interferência direta ou indireta de outros indivíduos, reconstruindo, assim, a experiência pessoal e os significados.

Na aprendizagem de línguas, os alunos pertencem a uma “comunidade”, formada por seus companheiros e o professor, e aprendem mediante a interação com seus membros. A aprendizagem não pode ser considerada uma realização individual, mas algo que se realiza em colaboração com os demais participantes deste processo.

De acordo com Saxe (1999), a aprendizagem colaborativa se preocupa em criar contextos sociais que intensifiquem a motivação dos estudantes para aprender e incluem estudos como os de Johnson e Johnson (1975, 1978, 1979) e Slavin (1983a, 1983b, 1987), pois, nesses trabalhos, o interesse está em compreender a maneira como as interações dos grupos de estudantes relacionam-se aos processos de aprendizagem. Desta forma, a colaboração compreende a divisão de tarefas, o uso de diversos conhecimentos visando à qualidade dos resultados, vários pontos de vista e a participação consciente do aluno no processo de aprendizagem, segundo Faustini (2001).

Edwards e Mercer (1988, citados por Moita Lopes, 2001) afirmam que o conhecimento em sala de aula é construído conjuntamente por meio de um processo que envolve controle, negociação, compreensão e falhas na compreensão entre aluno e professor até passar a fazer parte do conhecimento compartilhado na sala de aula.

De acordo com Williams e Burden (1999), em aulas de idiomas utiliza-se o trabalho em pares ou em grupos, para o desenvolvimento de um ambiente cooperativo tanto para a melhoria da aprendizagem do idioma como para a manutenção da autoimagem e da motivação dos membros do grupo.

A partir dos pressupostos apresentados, verifica-se que o uso de ambientes virtuais cumpre a função social e interacional de aprendizagem apontada pelos autores.

2. A SOCIOINTERAÇÃO E A APRENDIZAGEM NOS AMBIENTES VIRTUAIS

Para Leffa (2006) a característica principal do uso do computador seria a sua capacidade de simular uma grande quantidade de situações e no caso da Educação, inicialmente a sala de aula, possui sua tríplice interação entre o professor, o aluno e o conteúdo. Como ferramenta de ensino os ambientes virtuais podem traduzir-se em prática pedagógica constante, não para a reprodução do conhecimento, mas para a produção do conhecimento. Mas afinal, o que é um AVA?

Segundo Dias e Leite (2010, p.92) um ambiente virtual de aprendizagem pode ser definido “como uma sala de aula virtual acessada via *web*”. Para Santos (2002, p.426) um ambiente virtual “é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando, assim, a construção de conhecimentos, logo, a aprendizagem”. Assim, podemos perceber que embora seja virtual, o ambiente AVA traz uma realidade para o processo de aprendizagem, o uso da tecnologia como mais uma ferramenta a serviço do professor.

A aprendizagem mediada por AVA pode permitir, como afirma Santos (2002), que através dos recursos da utilização de diversas fontes de informações e conhecimentos, hajam variadas leituras do conteúdo digital. Desta forma, cada sujeito poderá exteriorizar sua visão de mundo à outros sujeitos de forma síncrona (ao mesmo tempo) e assíncrona (assim que o receptor tiver acesso a mensagem) explorando todas as possibilidades de interatividade. Os alunos estão acostumados a interação *aluno/aluno* e *aluno/alunos* comuns nas atividades em classe, com leitura de textos, formação em duplas e pequenos grupos ou falar para a turma, no *ciberespaço* este aluno experimenta a interação *alunos/alunos*, própria de atividades em *chat* ou fórum de discussões.

Segundo Behens (2006) o *ciberespaço* é capaz de proporcionar visitas a museus, laboratórios, outros países e até ao espaço, entretanto não pode converter-se no fim da aprendizagem presencial, mas como um meio para ensinar o aluno a aprender com autonomia.

As vantagens da aprendizagem mediada pelo computador são inúmeras inclusive neurológicas. De acordo com Leffa (2008, p.126) a importância de um suporte bem elaborado na aprendizagem é ressaltada quando analisamos como o ser humano assimila informação. Objetivamente nós vamos reter 10% das informações que ouvimos, aproximadamente 40% do que lemos e 50% do que vemos, desta forma, a ferramenta virtual poderá atuar como um elemento de concentração, reforço do conteúdo e, conseqüente, melhora na performance.

Muitos alunos até chegam à escola dispostos, motivados pela perspectiva de encontrarem sua turma, conversar, praticar esportes. O interesse diminui assim, que entram em sala, demonstram apatia durante as atividades escolares e quando devem desempenhar tarefas em casa, (Boruchovitch e Bzuneck, 2002). Neste sentido, a perspectiva de um ambiente virtual de aprendizagem, amplia a noção de espaço de aprendizagem. Cria e recria novos momentos para produção de conhecimento derivado da interação. Uma vez intrínsecos em um ambiente aprazível, os alunos, produzirão conhecimento, auxiliarão uns aos outros utilizando a LE como suporte. O diferencial do processo está em não obedecer a horários pré-estabelecidos, mas interagir socialmente, obter informação e compartilhar seu universo e vivência de adolescentes. Tudo isso em um local, totalmente, despersonalizado do obrigatório que a escola impõe a eles e revestido pelo poder da sedução da ideia de autocontrole das atividades.

Para que isso aconteça, o material e a organização do ambiente devem proporcionar locais virtuais para colocar em prática o conhecimento, como veremos mais adiante. Um bom exemplo disso seria criar dentro do ambiente um espaço para a revisão de conteúdos básicos ou conteúdos já estudados. O aluno com dificuldades ou que queira melhorar suas notas nas atividades e avaliações tem a seu dispor explicações dos conteúdos com exemplos e ainda poderá realizar exercícios extras propostos, individualmente ou em grupos de estudo, ou ainda ser direcionado para um *link* ou uma página com explicações ao vivo e correção automática. O mais importante e interessante para ele, será compartilhar com os colegas a resolução das dúvidas ou checar conhecimentos adquiridos.

Podemos afirmar que o *Moodle*, por ser uma mediação tecnológica e educacional livre, apresenta-se como propício para o processo escolar, porque esse ambiente tem grande potencial para desenvolver ações consideradas por nós fundamentais para a educação na perspectiva colaborativa. O *moodle* é um *software* livre que pode ser instalado em diversos ambientes (Linux, Windows, Mac OS, Unix) que gerencia salas de aula virtuais e seus aplicativos ou recursos. Alguns dos recursos possíveis de serem utilizados no *moodle*, segundo Dias e Leite (2010), são: criar uma página de texto, acessar *links* com arquivos ou

sites, visualizar subdiretórios ou pastas, criar fóruns, criar *chats*, enviar tarefas, um *wiki* (documentos criados e editados por várias pessoas), criar glossários. É possível ainda, obter informações de quantas vezes e por quanto tempo um usuário se conectou no ambiente, ou seja, como nas aulas presenciais, o professor pode realizar a “chamada” no final do dia, fazendo suas anotações de quem esteve presente em sua sala de aula virtual.

2.1 ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Segundo Tomlinson e Masuhara (2005), a etapa de adaptação de materiais elaborada por um professor ou um grupo, segue uma sequência de princípios e procedimentos que ocorrem de forma espontânea ou sistemática e envolvem definir o perfil dos alunos, os objetivos, avaliação e revisão do material.

Para os autores, os motivos que levam o professor a optar pela adaptação dos materiais relacionam-se ao seu ambiente de ensino, condizem com aquela realidade ou diversidade cultural do grupo, com a idade, o nível linguístico, os diferentes estilos de aprendizagem, com os objetivos do curso e até mesmo, com as suas preferências pessoais de metodologia de ensino. Desta forma, o ambiente virtual sugere materiais atraentes e de conteúdo proporcional à idade e objetivo do curso.

Para utilizar o ambiente virtual, os alunos precisam receber instrumentalização e serem cadastrados com *login* e senhas para conexão a partir de qualquer lugar. No ambiente, os alunos serão estimulados a desenvolver atividades, ler textos, notícias, criar seus *blogs* pessoais, inserir fotos e interagir com seus colegas de classe e com o professor, apenas utilizando a língua estrangeira. Poderão descobrir e postar curiosidades culturais, criar comunidades com determinados interesses, socializar eventos e informações em geral.

As interações podem ser monitoradas e observando as aulas presenciais será possível verificar mudanças no processo de ensino-aprendizagem. Os conteúdos dos materiais adaptados, disponíveis no ambiente acessado pelos alunos, podem ter relação direta com o desenvolvimento da disciplina em sala. Desta maneira, poderão ser associados mais facilmente aos propósitos de aprendizagem estipulados na matriz curricular da série.

3. METODOLOGIA E DADOS PRELIMINARES DA PESQUISA

Esta comunicação, como foi mencionada anteriormente, é resultado de uma pesquisa em estágio inicial, realizada em uma escola pública federal de educação básica. Nesta

pesquisa investigamos a adaptação de materiais para ambiente virtual de aprendizagem, levando em consideração a faixa etária, os temas preferidos e o objetivo de aprendizagem. Para tanto um grupo de 20 alunos da educação básica receberá instrumentalização e utilizará o ambiente como suporte para as aulas presenciais. Para esta comunicação traremos uma visão geral do perfil dos participantes, observaremos apenas as impressões dos alunos sobre o uso das novas tecnologias e a possibilidade de interagir em língua espanhola em ambiente específico.

O material disponibilizado no ambiente virtual será elaborado ou adaptado, a partir do centro de interesse dos alunos, dos conteúdos que deverão ser ministrados no período e do grau de dificuldade linguística.

O *design* e ambientação virtual terão garantidos os padrões de ergometria e acessibilidade e deverão ser atraentes para essa faixa etária. As atividades utilizadas no ambiente serão previamente elaboradas para auxiliar nos conteúdos trabalhados em sala. Haverá um planejamento prévio das atividades, a fim de garantir o interesse e a motivação no processo, diferente do trabalho já realizado e característico das aulas presenciais dos participantes. Será possível observar se, em sala, os alunos fazem inter-relação com os conteúdos e atividades disponibilizados no ambiente virtual.

O ambiente terá manutenção e atualização diárias, e a seleção e adaptação dos materiais seguirá o que foi expresso pelos alunos, em coleta de dados previamente realizada, afim de que os participantes possam reagir de maneira espontânea ao material adaptado e aos conteúdos veiculados.

A primeira fase da pesquisa está condicionada ao perfil dos participantes e suas preferências por temas para textos e atividades. Para o levantamento dos dados, que traçam um perfil dos participantes quanto ao uso de novas tecnologias, foi utilizado questionário específico, nomeado como questionário inicial, já que também teremos esse recurso em outros momentos e ao final da investigação.

Os dados preliminares nos mostraram que todos os alunos utilizam a internet em casa e possuem *login* e senha em alguma rede social. A maior parte dos alunos entra nas redes sociais no momento em que se conecta a internet, compartilha fotos e baixa jogos. Nenhum aluno realizou curso via internet, e todos se consideram aptos ao manuseio do computador. A maioria lê notícias e busca informações na internet, tem *facebook* ou *myspace* e frequenta *blogs* e *websites* de amigos e parentes. Apenas um aluno informou não ter e-mail.

Estes dados confirmam a nossa hipótese de que a maioria dos participantes tem acesso e faz uso das redes sociais. Reforçam também, que será possível desenvolver no ambiente

virtual o que afirmam os teóricos, quando ressaltam que a aprendizagem ocorre por meio do conhecimento compartilhado (Edwards e Mercer, 1988). Também que, o ambiente virtual pode proporcionar uma aprendizagem colaborativa, pois simula um contexto social (Saxe, 1999; Johnson e Johnson, 1975, 1978, 1979). E ainda, que por meio da socialização neste ambiente, poderemos compreender como a interação se relaciona aos processos de aprendizagem da língua espanhola (Slavin, 1983, 1987).

Realizamos também, a partir de conversa informal, uma sondagem do conhecimento dos alunos acerca de ambientes virtuais de aprendizagem e a possibilidade de interagir em um deles. As respostas foram muito interessantes, do ponto de vista da construção de um significado sem embasamento teórico. Para os participantes um ambiente virtual de aprendizagem é um local na *web*, em que as pessoas entram para adquirir conhecimento. Quando perguntamos de que maneira isto ocorre, alguns responderam que as pessoas fazem perguntas e o responsável pelo ambiente responde ou que já existem temas neste local e o visitante realiza a busca e tem acesso aos conteúdos. Questionados quanto a possibilidade de interação direta como *chat* e comunidades para discussão de temas, os participantes se lembraram imediatamente, que essas são ferramentas de outros locais como *MSN* e *facebook* e disseram que seria muito interessante um local assim e em seguida perguntaram qual o endereço. Afirmei que eles conheceriam um local assim em breve.

Com este perfil todos os alunos se mostraram aptos a ingressar em um ambiente virtual de aprendizagem, e que a experiência será algo novo em suas interações em rede, já que nenhum deles realizou curso *online*. A próxima etapa da pesquisa será traçar o perfil de preferências de temas e atividades a serem desenvolvidas para a construção do ambiente. Esses dados ainda não foram colhidos e não temos informação sobre as preferências de temas a serem tratados em materiais adaptados para o ambiente

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essa breve discussão a respeito da aprendizagem de espanhol em ambiente virtual queremos ressaltar que, o ambiente virtual não irá substituir a sala de aula convencional, apenas servir como mais uma possibilidade de ensino-aprendizagem disponível para professores.

Salientamos que, esta comunicação expôs de maneira breve e superficial a percepção dos alunos da Educação Básica sobre o processo de ensino-aprendizagem de espanhol e sobre

o uso de ambiente virtual e ainda, de como ele pode contribuir nesse processo, de maneira integrada com a sala de aula.

Esperamos que os resultados que se apresentem posteriormente possam contribuir para a melhoria do ensino para jovens e adolescentes, no que concerne à socialização de conhecimento derivado do processo interacional de prática e ensino de língua estrangeira, mais especificamente, o espanhol.

A proposta em questão poderá, futuramente, dar início a um projeto de pesquisa realizado inteiramente em ambiente virtual de aprendizagem e em língua estrangeira, realizado com estudantes da Educação Básica e que proporcionará a investigação de muitos outros aspectos da relação entre o aluno e a produção do conhecimento. Outras pesquisas poderão ser realizadas em espanhol e em outros idiomas utilizados no ambiente, como o uso de estratégias de comunicação; as crenças dos alunos sobre o próprio aprendizado; as diferenças comportamentais em interação virtual e interação presencial; o desenvolvimento de autonomia, dentre outros.

Finalmente destacamos as referências utilizadas nesta parte preliminar do estudo e o questionário inicial respondido pelos participantes.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12ª ed. São Paulo: Papirus Editora, 2006.

BROWN, A.L. and FERRARA, R.A. Diagnosing zones proximal development. In: WERSTCH, J.V. (org). **Culture, communication and cognition Vygotskyan perspectives**. Cambridge: C U P, 1985.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.) **A motivação do aluno**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DIAS, R. A.; LEITE, L. S. **Educação à distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

EDWARDS, D; MERCER, N. **El conocimiento compartido. El desarrollo de la comprensión en el aula.** Barcelona: Paidós/ MEC, 1988.

FAUSTINI, C. H. Educação a distancia: o trabalho interativo e a aprendizagem colaborativa na busca pela autonomia. In: LEFFA, V. J. (org). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão.** Pelotas: Educat, 2001.

JOHN-STEINER, V. The road to competence in an alien land: Vygotskian perspective on bilingualism. In: WERSTCH, J. V. (org) **Culture, communication and cognition Vygotskian perspectives.** Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

JOHNSON, D. W. e JOHNSON, R. **Learning together and alone cooperative, competitive, and individualization.** New Jersey: Prentice Hall, 1975.

_____. Cooperative, competitive, and individualistic learning. In: **Journal of Research and development in Education.** Número 12, p. 3-15, 1978.

_____. Conflict in the classroom: controversy and learning. In: **Review of education research.** Número 49, p. 51-70, 1979.

LEFFA, V. J. Interação simulada: um estudo da transposição da sala de aula para o ambiente virtual. In: LEFFA, V. J. (Org.). **A interação na aprendizagem das línguas.** 2ª. ed. Pelotas: EDUCAT, 2006.

_____. **Produção de materiais de ensino:** prática e teoria. 2ª ed. Pelotas: EDUCAT, 2008.

MOITA LOPES, L. P. Padrões interacionais em sala de aula de língua materna: conflitos culturais ou resistência. In: COX, M. I. P. e ASSIS-PETERSON, A. A. (orgs) **Cenas de sala de aula.** São Paulo: Mercado de Letras, p. 161-179, 2001.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sociohistórico.** São Paulo: Scipione, 1998.

SANTA-CECILIA, A. G. La enseñanza del español en el siglo XXI. In: GIOVANNINI, A et. al. **Profesor en acción: el proceso de aprendizaje**. Vol. 1. Madrid: EDELSA, p. 5-20, 1996.

SAXE, G. B. et al. A interação de crianças e o desenvolvimento das compreensões lógico-matemáticas: uma nova estrutura para a pesquisa e a prática educacional. In: DANIELS, H. (org). **Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos**, 4ª ed. Campinas: Papirus, p. 169-218, 1999.

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas. In: **Revista FAEBA**, v.11, no. 18. Bahia: UNEB, Páginas 425-435, 2002. < disponível em <http://www.uneb.br/revistadafaeaba/edicoes-antiores>>acesso em 25/06/2013.

SLAVIN, R. E. **Cooperative learning**. Nova York: Longman, 1983a.

_____. When does cooperative learning increase student achievement? In: **Psychological Bulletin**, número 94, p. 429-445, 1983b.

_____. Developmental and motivational perspectives on cooperative learning: a reconciliation. In: **Child Development**, número 58, p.1161-1167, 1987.

TOMLINSON, B. MASUHARA, H. **A elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: SBS, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WILLIAMS, M. e BURDEN, R. L. **Psicología para profesores de idiomas: enfoque del constructivismo social**. Traducción de Fernando Valero. Madrid: Cambridge University Press, 1999.

Anexo – QUESTIONÁRIO INICIAL

Caro participante, para traçar um perfil quanto as suas preferências e uso da ferramenta *internet*, gostaríamos que você respondesse a esse questionário inicial. Lembre-se de identificar-se utilizando apenas o pseudônimo escolhido para essa pesquisa. Obrigada, pela participação.

Identificação: _____ série _____

1) Você tem acesso a internet? Se não por quê?

- sim, acesso da minha casa
- sim, acesso da casa de algum familiar
- sim, frequento *lan house*
- não, eu não tenho acesso a internet

2) Qual a sua frequência de uso da internet?

- todos os dias
- várias vezes por dia
- de vez em quando
- não acesso a internet
- outros _____

3) Que tipo de sites sociais você frequenta ou tem *login* e senha?

- apenas email

- email e *Orkut*
- email, *Orkut* e *facebook*
- email, *Orkut*, *facebook*, *Twitter*
- não uso redes sociais e não tenho email
- outros _____

4) Quando você começa a navegar na internet qual a primeira coisa que faz?

- leio as notícias
- checo meus emails
- entro nas redes sociais
- só entro para realizar pesquisas
- não utilizo a internet
- outros _____

5) Você utiliza a internet como ferramenta de acesso a outros aplicativos?

- baixo jogos
- baixo músicas e clipes
- baixo músicas, clipes e filmes
- baixo fotos de amigos
- coloco as minhas fotos
- compartilho fotos, músicas e filmes
- não uso a internet
- outros _____

6) Já fez algum curso totalmente pela internet? Se sim quantos e quais?

- sim _____
- não
- outros

7) Você tem costume de ler textos na internet? Se sim, que tipos de texto? Se não, por quê?

- sim

- não

8) Você se considera uma pessoa:

- totalmente apta no manuseio do computador.
 - quase apta, às vezes preciso de ajuda para gravar alguma coisa, baixar ou salvar alguma informação.
 - Inapta, não consigo fazer quase nada, e dependo de que me ajudem para fazer o que preciso.
 - não se interessa por internet.
 - outros
-

9) Você possui um *Blog*, um *my space*, um *website* para contar coisas da sua vida, discutir assuntos com outras pessoas etc.? Se sim, qual ou quais e para quê? Se não, por quê?

sim

não

10) Você costuma visitar *blogs*, *websites* etc., de outras pessoas. Se sim, quais? Se não, por quê?

sim

não
